

## SALÁRIO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Projeto Nordeste/ FUNDESCOLA**  
**Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais**

---

---

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
*Fernando Henrique Cardoso*

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
*Paulo Renato Souza*

SECRETÁRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Iara Glória Areias Prado*

PROJETO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O NORDESTE  
DIRETOR GERAL  
*Antônio Emílio Sendim Marques*

COORDENAÇÃO DE PROJETOS ESPECIAIS  
*Maristela M. Rodrigues*

---

---

**Série Estudos**

A SÉRIE ESTUDOS apresenta ensaios e pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Nordeste e do FUNDESCOLA. As principais informações levantadas visaram ao desenvolvimento de políticas para a melhoria da qualidade da educação no Nordeste brasileiro. As conclusões e interpretações expressas nesta publicação demonstram as opiniões dos autores e não exprimem, necessariamente, a posição e as políticas do Ministério da Educação, do Projeto de Educação Básica para o Nordeste, do FUNDESCOLA, do Banco Mundial e do Unicef.

---

Esta obra foi editada e publicada para atender a objetivos do Projeto de Educação Básica para o Nordeste e do FUNDESCOLA, em conformidade com os Acordos de Empréstimo Números 3604 BR e 3663 BR com o Banco Mundial.

Todos os direitos reservados.  
Projeto de Educação Básica para o Nordeste — MEC/BIRD

SALÁRIO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

*Ricardo Paes de Barros*  
*Rosane Mendonça*

BRASÍLIA, 2000

© 2000 Projeto Nordeste/ FUNDESCOLA  
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte  
e obtida autorização do Projeto Nordeste/FUNDESCOLA — MEC/BIRD.

Série Estudos, Nº 10

Barros, Ricardo Paes de  
Salário e Educação no Brasil/Ricardo Paes de Barros, Rosane  
Mendonça. Brasília: Projeto Nordeste/  
FUNDESCOLA, 1999.  
40 p. — (Série Estudos; n. 10)

1. Educação 2. Salário 3. Mercado de Trabalho 4. Política edu-  
cacional. I. Mendonça, Rosane II. Projeto Nordeste III. FUN-  
DESCOLA IV. Título

CDD 379.2

Projeto Nordeste/FUNDESCOLA  
Via N1 Leste, Pavilhão das Metas  
Brasília-DF — 70150-900  
Fone: 316-2908 — Fax: 316-2910  
mensagens@fundescola.org.br

---

Texto Final  
*Francisco Villela*  
Projeto Gráfico  
*Francisco Villela*  
Capa  
*Alexandre Dinnatel Pereira*

---

IMPRESSO NO BRASIL

## PREFÁCIO

Este estudo, elaborado a partir da recomendação do Grupo consultivo do Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais (PPO) , tem por objetivo revelar como os diferenciais salariais variam de acordo com os níveis educacionais com sua evolução temporal, com as disparidades geográficas, e com a cor e progressão do trabalhador ao longo do ciclo da vida. *Busca compreender o impacto da educação no mercado de trabalho centrado na questão de quanto o salário de um trabalhador aumentaria caso o seu nível educacional fosse mais elevado.*

O conhecimento dos diferenciais salariais por nível educacional revela a magnitude de um dos principais incentivos – ganhos salariais – percebidos pelos indivíduos par adquirirem educação e, portanto, são fundamentais em estudos sobre demanda por educação. Além disso, este estudo mostra que os diferenciais salariais por nível educacional são indicadores do impacto da educação sobre a produtividade e, portanto, sobre o crescimento econômico. Por fim, esses diferenciais salariais evidenciam como o mercado de trabalho traduz as desigualdades educacionais em desigualdades salariais e, portanto são importantes em estudos sobre distribuição de renda e pobreza.

Os resultados apresentados neste relato constituem uma contribuição para melhor compreensão do incentivo econômico associado a um ano adicional de escolaridade e, conseqüentemente, representam subsídios valiosos no planejamento de políticas educacionais públicas que objetivem assegurar a permanência do aluno na escola. O presente estudo, baseado nos resultados obtidos, traz ainda um conjunto de sugestões aos gestores de políticas educacionais.

Ao publicar este relato, o Projeto de Educação Básica para o Nordeste do Ministério da Educação e do Desporto, o Banco Mundial e o Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF) agradecem aos consultores Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça pela elaboração deste estudo, e registram a importante contribuição do gerente do Projeto Nordeste pelo Banco Mundial, Robin Scott Horn, na sua orientação e concepção.

*Antônio Emílio Sendim Marques*  
Diretor Geral do Projeto Nordeste/FUNDESCOLA



SUMÁRIO

	<b>RESUMO.....9</b>
	<b>ABSTRACT.....10</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....12</b>
<b>3</b>	<b>PRELIMINARES EMPÍRICOS.....15</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....15</b>
4.1	DIFERENCIAIS SALARIAIS POR NÍVEL EDUCACIONAL.....16
4.2	DISPARIDADES ESPACIAIS.....18
4.3	EVOLUÇÃO TEMPORAL.....19
4.4	O IMPACTO DA EDUCAÇÃO DIFERENCIADO POR COR.....20
4.5	O IMPACTO DA EDUCAÇÃO AO LONGO DO CICLO DA VIDA.....20
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....21</b>
<b>6</b>	<b>RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS.....22</b>
	<b>ANEXOS.....23</b>





## RESUMO

**E**ste estudo tem por objetivo investigar os diferenciais salariais resultantes de distintos níveis educacionais, e analisar sua evolução temporal e disparidades espaciais. Como esses diferenciais salariais variam por cor e ao longo do ciclo da vida dos trabalhadores, esses aspectos também são considerados. O ensino fundamental e a região Nordeste representam os eixos de concentração deste estudo, enquanto as informações sobre os demais níveis educacionais e outras regiões do país são apresentados para fins de comparação.

O estudo busca compreender o quanto o salário de um trabalhador aumentaria caso o seu nível educacional fosse mais elevado, mantendo-se constante todas as demais características pessoais que não são afetadas pela educação. Uma das principais conclusões é de que em média, os ganhos salariais advindos da educação no ciclo básico, no Nordeste, são razoavelmente elevados. A análise de como esses diferenciais variam por série revelou, no ensino fundamental, ganhos elevados associados com a 1ª e 4ª séries, que são de magnitude similar aos ganhos médios dos ciclos secundário e superior. O mesmo não ocorre para as séries finais do ensino fundamental, indicando que a sua atratividade se deva mais ao fato de ser etapa necessária ao ensino médio.

Está dividido em seis partes, sendo que após a introdução são discutidas a metodologia adotada e a amostra. Em seguida são apresentadas as análises dos resultados onde os diferenciais salariais são vistos em termos dos níveis educacionais, da disparidade espacial da evolução temporal, da cor e progressão do trabalhador ao longo do ciclo da vida. Na quinta Seção são apresentadas as principais conclusões e, por último, recomendações que buscam contribuir para a elaboração de novas políticas educacionais.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the effect of educational attainment on income, across regions in Brazil. Factors of race and life cycle are also considered. Primary education (grades 1-8) and the Northeast region are the main focus of this research, while information about other education levels and regions of Brazil are presented only for comparison.

The research tries to understand the amount by which worker salaries would increase given additional years of education but holding all other personal characteristics constant. One of the main conclusions is that on average, the salary gains attributed to primary education in the Northeast are relatively high. Analysis of how these gains vary by grade of attainment reveal returns to lower primary education (grades 1-4) similar in magnitude to those of secondary and tertiary education. This does not happen in the final primary grades (5-8) indicating that its attractiveness is due more to the fact of its requirement for secondary education.

The study is divided into six parts beginning with the introduction and a description of the methodology and sample used. Analysis of the results, where salary differences are examined according to educational levels, regional and time differences, race and the progression of the worker during his life time follows. The final sections include conclusions and policy recommendations.

## 1 INTRODUÇÃO

---

Neste trabalho investigamos os diferenciais salariais por nível educacional no Brasil pela análise de sua evolução temporal, das disparidades regionais e, também, da sua variação por nível educacional. Investigamos também como esses diferenciais variam por cor e ao longo do ciclo de vida dos trabalhadores. Concentraremos a análise nos diferenciais ao longo do ciclo fundamental e nas diversas áreas da região Nordeste. Estimativas para os demais níveis educacionais e para outras regiões do país são apresentados à guisa de comparação.

O conhecimento dos diferenciais de salário por nível educacional serve a três propósitos básicos. Em primeiro lugar, revelam a magnitude de um dos principais incentivos – ganhos salariais – percebidos pelos indivíduos para adquirirem educação e, portanto, são fundamentais em estudos sobre demanda por educação. Em segundo lugar, e na medida em que os salários são proporcionais à produtividade do trabalhador, os diferenciais salariais por nível educacional são indicadores do impacto da educação sobre a produtividade e, portanto, sobre o crescimento econômico. Finalmente, em terceiro lugar, esses diferenciais salariais revelam como o mercado de trabalho traduz as desigualdades educacionais em desigualdades salariais e, portanto, são fundamentais em estudos sobre o processo de geração da desigualdade salarial.

Em todas essas aplicações, o diferencial salarial relevante é em quanto o salário de um trabalhador aumentaria caso o seu nível educacional fosse mais elevado, mantendo-se constantes todas as suas demais características pessoais, que não são afetadas pela educação, o que denominaremos *impacto da educação*. Cumpre ressaltar que esse diferencial não é necessariamente aquele obtido comparando-se o salário médio de trabalhadores com distintos níveis educacionais, o que denominaremos *diferencial salarial bruto*, uma vez que trabalhadores com distintos níveis educacionais podem diferir com respeito a uma série de outras características que, ao menos em parte, explicam esses diferenciais de salário. Em outras palavras, o que é relevante a um trabalhador com um dado nível educacional é como o seu salário iria crescer, caso viesse a atingir um nível mais elevado de educação. Assim, se o salário dos trabalhadores com maior escolaridade é mais elevado, fundamentalmente, porque possuem certas características não possuídas pelos com menor escolaridade, então os diferenciais salariais entre esses dois grupos de trabalhadores não levaria a que os de baixa escolaridade desajassem investir em educação, uma vez que eles sabem que, caso sua escolaridade fosse mais elevada, não fariam juz aos mesmos salários dos que, hoje, têm elevada escolaridade.

Que estimativas para os *diferenciais salariais brutos* não constituem, necessariamente, estimativas consistentes para o *impacto da educação* é um fato largamente reconhecido na literatura econométrica. Além disso, essa literatura é rica em propostas de estimadores que, sob certas hipóteses específicas, tornam-se estimadores consistentes para o *impacto da educação*. O método mais tradicional consiste em estimar o diferencial salarial entre níveis educacionais pelo

controle de uma série de características pessoais observáveis que, reconhecidamente, também impactam sobre os salários, obtendo-se o que denominamos *diferenciais salariais controlados*. Sob a hipótese de que essa lista de características pessoais é completa e, portanto, que a variabilidade não explicada dos salários advém, ou de erros na medida do salário, ou de fatores puramente aleatórios, como sorte, tem-se que esses diferenciais controlados são estimadores consistentes do *impacto da educação*.

Neste trabalho adotamos essa estratégia empírica tradicional, obtendo os diferenciais salariais controlados por nível educacional, em que foram utilizadas como variáveis de controle as seguintes características pessoais: região de residência, idade, sexo, e cor.

## 2 METODOLOGIA

Denotando-se por  $s$  o nível salarial, por  $e$  o nível educacional, e por  $r$ ,  $i$ ,  $x$ , e  $c$ , respectivamente, a região de residência, a idade, o sexo, e a cor de um dado trabalhador, tem-se, sob a hipótese de que estes formam o conjunto completo de determinantes do salário, que

$$\ln(s) = f(e, r, i, x, c) + e,$$

em que  $e$  capta eventuais erros de medida nos salários e outros fatores puramente aleatórios, como sorte. Nesse caso, é possível, com base numa pesquisa domiciliar como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), estimar a função de regressão  $f$  e, com base nela, obter os diferenciais salariais controlados via

$$D(e_1 @ e_2, r, i, x, c) = f(e_2, r, i, x, c) - f(e_1, r, i, x, c).$$

Esse diferencial seria, sob as hipóteses feitas, o ganho salarial percebido por um trabalhador com escolaridade  $e_1$ , residente na região  $r$ , com idade  $i$ , sexo  $x$ , e cor  $c$ , na elevação da sua escolaridade para  $e_2$ .

Embora seja conceitualmente possível estimar a função de regressão  $f$  sem impor qualquer forma funcional, *i.e.* de forma não paramétrica, em geral formas funcionais são impostas com o objetivo de simplificar a análise. Neste trabalho, adotamos uma abordagem semi-paramétrica no sentido de que a forma funcional de  $f$  é apenas parcialmente especificada. Dois modelos são estimados: o *modelo básico* e o *modelo simplificado*.

O modelo básico assume que

$$f(e, r, i, x, c) = f_0(e, r, x, c) + f_1(r, x).i + f_2(r, x).i^2.$$

Uma variedade de simplificações está implícita nessa especificação para a função de regressão. Em primeiro lugar, estamos assumindo que a dependência do logaritmo do salário com a idade segue uma parábola. Esse tipo de relação tem uma grande tradição na literatura sobre a estrutura salarial e procura captar dois efeitos. Por um lado, capta o efeito de que experiência é acumulada ao longo do ciclo de vida, levando a crescimento na produtividade e, daí, no nível salarial. Por outro lado, capta o efeito de que as habilidades individuais vão depreciando ao longo do ciclo de vida. Assim, é comum obter-se que a relação tenha a forma de um U invertido, com o salário crescendo enquanto o acúmulo de experiência supera a depreciação, e declinando quando a depreciação passa a ser o efeito dominante. Dessa forma, espera-se que  $f_1 > 0$  e que  $f_2 < 0$ .

Em segundo lugar, estamos assumindo que a escolaridade afeta o nível salarial mas não a evolução dos salários ao longo do ciclo de vida. Isto é, trabalhadores com diferentes escolaridades partem de níveis salariais diferentes mas percebem as mesmas variações no seu salário ao longo do seu ciclo de vida. (Veja gráfico 1 para uma ilustração do significado dessa hipótese, que simplifica sobremaneira o cálculo dos diferenciais salariais por nível educacional.) De fato, nesse modelo básico tem-se que a expressão para os diferenciais salariais controlados simplifica-se para

$$D(e_1 \text{ @ } e_2, r, i, x, c) = f_0(e_2, r, x, c) - f_0(e_1, r, x, c),$$

sendo assim independente da idade do trabalhador. Note-se que, agora, para estimar  $\Delta$ , é necessário estimar apenas  $f_0$ , que tem um argumento a menos (idade) que  $f$ . Esta é uma simplificação importante, uma vez que a idade é a variável na análise que possui o maior número de categorias (possíveis valores).

Finalmente, a especificação do modelo básico impõe como hipótese simplificadora que a cor, como a educação, também não afeta o perfil salarial ao longo do ciclo de vida. Essa hipótese, ao contrário das anteriores, é de pouca importância, podendo, sem grandes perdas, ser eliminada. Assim, em suma, segundo o modelo básico, o perfil salarial ao longo do ciclo de vida é diferenciado apenas para trabalhadores de gêneros distintos e que residem em distintas áreas geográficas.

Como será discutido na próxima seção, até 1987 as PNAD não possuíam um quesito sobre cor no seu corpo básico, de tal forma que, até aquele ano, a análise teve de ser conduzida sem controles para cor. Nesse caso, o modelo básico passa a ser escrito via

$$f(e, r, i, x) = f_0(e, r, x) + f_1(r, x).i + f_2(r, x).i^2,$$

e a expressão para os diferenciais salariais controlados simplifica-se para

$$D(e_1 \text{ @ } e_2, r, i, x) = f_0(e_2, r, x) - f_0(e_1, r, x).$$

Uma das grandes vantagens do modelo básico é permitir que o impacto de um ano a mais de escolaridade dependa da escolaridade inicial. Assim, ele não assume que o ganho de passar da 3ª para a 4ª série seja igual ao ganho de passar da 4ª para a 5ª série. Dessa forma, esse modelo permite identificar em que séries concentram-se os ganhos salariais advindos da educação, permitindo, por exemplo, observar se de fato em cada ciclo educacional os ganhos salariais se concentram na última série do ciclo. Essa vantagem do modelo básico, no entanto, transforma-se rapidamente em desvantagem quando se deseja sumariar as tendências dos diferenciais salariais e suas disparidades espaciais. Por isso, utilizamos neste estudo também uma versão simplificada do modelo básico que, essencialmente, assume que a dependência do logaritmo dos salários com a escolaridade é linear. Nesse caso, temos a seguinte especificação para o *modelo simplificado*:

$$f(e, r, i, x, c) = g_0(r, x, c) + g_1(r, x, c).e + f_1(r, x).i + f_2(r, x).i^2.$$

Nesse modelo tem-se que, devido à linearidade, a expressão para os diferenciais salariais controlados simplifica-se para

$$D(e_1 \text{ @ } e_2, r, i, x, c) = g_1(r, x, c).(e_2 - e_1).$$

Assim, tem-se que  $g_1(r, x, c)$  mede os diferenciais salariais controlados entre séries consecutivas, sendo independente da série de partida, *i.e.*, o ganho de passar, por exemplo, da 3ª para a 4ª série passa a ser igual ao ganho de passar da 4ª para a 5ª série.

Quando o controle por cor não é incluído, o modelo simplificado passa a ser escrito via

$$f(e, r, i, x) = g_0(r, x) + g_1(r, x).e + f_1(r, x).i + f_2(r, x).i^2$$

e a expressão para os diferenciais salariais controlados simplifica-se para

$$D(e_1 \text{ @ } e_2, r, i, x) = g_1(r, x).(e_2 - e_1).$$

Tanto o modelo básico quanto o modelo simplificado têm uma deficiência. Por assumirem que a escolaridade não afeta o perfil salarial ao longo do ciclo de vida, esses modelos têm a implicação de que o ganho salarial de um ano a mais de escolaridade é o mesmo ao longo do ciclo de vida, não permitindo assim que se estude como esses ganhos salariais variam ao longo do ciclo de vida. Para superar essa deficiência, estimamos também um versão ampliada do modelo simplificado que inclui interações entre idade e escolaridade. Mais especificamente, define-se o *modelo simplificado ampliado* via

$$f(e, r, i, x, c) = g_0(r, x, c) + g_1(r, x, c).e + (h_0(r, x, c) + h_1(r, x, c).e).i + \\ (k_0(r, x, c) + k_1(r, x, c).e).i^2.$$

Nesse caso, os diferenciais salariais controlados entre séries consecutivas é dado por

$$D(e @ e+1, r, i, x, c) = g_1(r, x, c) + h_1(r, x, c).i + k_1(r, x, c).i^2,$$

que permite analisar como os diferenciais salariais controlados variam ao longo do ciclo de vida e segundo a cor dos trabalhadores.

### 3 PRELIMINARES EMPÍRICOS

Este trabalho se baseia nas informações contidas nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1990. Como medida de salário, utilizamos a renda na ocupação principal padronizada pela jornada de trabalho nessa ocupação. Toda a análise foi realizada para as regiões Nordeste e Sudeste. Para efeito dessa análise, as nove unidades da Federação que compõem a região Nordeste foram agregadas em seis grupos, ficando juntos os estados do Maranhão e Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba, e Alagoas e Sergipe. As quatro unidades que compõem a região Sudeste foram agrupadas em três grupos, com um deles sendo formado pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Quanto à desagregação dos níveis educacionais, este trabalho trata cada série do ensino fundamental isoladamente, e, para efeito de comparação, inclui também na análise os indivíduos com exatamente 11 anos de estudo (secundário completo) e exatamente 15 anos de estudo (que equivale a um curso superior de quatro anos).

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, utilizamos os resultados das estimativas dos modelos básico, simplificado e ampliado com base nas PNAD de 1981 a 1990 para descrever cinco características dos diferenciais salariais controlados por nível educacional. A análise de cada uma dessas características ocupa uma das subseções. Na primeira e mais importante das subseções, investigamos a magnitude geral desses diferenciais controlados e como essa magnitude varia por série. Assim, em particular, analisamos se o impacto de uma série do ciclo fundamental é maior ou menor que o de uma série dos ciclos secundário e superior. Na segunda subseção, investigamos como esses diferenciais variam espacialmente na região Nordeste, e como os diferenciais médios para o Nordeste se comparam com os correspondentes valores para São Paulo. Na terceira subseção, investigamos como os diferenciais entre os principais níveis educacionais têm evoluído ao longo do tempo, comparando-se sempre a evolução no Nordeste com



a verificada em São Paulo. Na quarta subseção, investigamos em que medida os benefícios monetários da educação são maiores para brancos que para não-brancos. Finalmente, na quinta subseção, analisamos como o impacto da educação sobre os salários varia ao longo do ciclo de vida dos trabalhadores.

#### 4.1 DIFERENCIAIS SALARIAIS POR NÍVEL EDUCACIONAL

O gráfico 2 apresenta estimativas para os diferenciais salariais entre diversos níveis educacionais. As estimativas apresentadas nesse gráfico são médias para o período 1981—90 (não-ponderadas) e para as seis áreas em que dividimos a região Nordeste (ponderada).<sup>1</sup> As estimativas básicas, desagregadas temporalmente e espacialmente, que foram utilizadas para obter esses valores médios encontram-se na tabela 1. Todas essas estimativas foram obtidas utilizando-se o modelo básico.

O gráfico 2 encontra-se dividido em dois painéis. No primeiro painel, que é dedicado ao ensino fundamental, são apresentados os diferenciais salariais para cada par de séries consecutivas do ensino fundamental. No segundo, são então apresentados os diferenciais salariais correspondentes às duas metades do ensino fundamental, o diferencial correspondente ao ensino médio e, finalmente, o correspondente a quatro anos de educação superior.

Em todos os casos, os diferenciais salariais entre níveis educacionais foram divididos pelo número de séries que os separam, de forma a facilitar a comparabilidade. Dessa forma, todos os diferenciais devem ser interpretados como diferenciais logarítmicos de salário por série.

Quanto ao ensino fundamental, o primeiro painel do gráfico 1 revela que:

(a) a 1ª, 4ª e 8ª séries do ciclo fundamental têm impacto sobre o nível salarial bem superior ao das demais séries;

(b) considerando-se apenas essas três séries, o impacto declina da 1ª para a 8ª, estando entre 20% e 25% para a 1ª, entre 15% e 20% para a 4ª, e entre 10% e 15% para a 8ª série;

(c) as demais cinco séries que compõem o ensino fundamental têm impacto sobre o nível salarial bem inferior, sendo próximo a 10% para todas as séries exceto a 7ª, que tem impacto de apenas 5% sobre o nível salarial.

O segundo painel do gráfico 1 revela:

(a) os impactos dos dois segmentos da educação fundamental são bem inferiores aos do ensino médio e da educação superior;

(b) a educação superior tem impacto sobre o nível salarial maior que o do ensino médio;

---

<sup>1</sup> Os pesos utilizados foram as médias aritméticas simples da participação de cada área na população do Nordeste ao longo do período 1981—90. A população considerada relevante foi a correspondente ao universo de análise deste estudo.

(c) o segundo segmento da educação fundamental tem impacto bem reduzido sobre os salários, com cada série elevando, em média, os salários em menos de 10%.

Comparando-se os dois painéis, tem-se que:

(a) o impacto da 1ª série sobre o nível salarial é de maior importância dentre os apresentados, sendo, em particular, maior que o impacto médio dos primeiros quatro anos de educação superior; e

(b) o impacto da 4ª série é similar ao impacto médio das três séries que compõem o ensino médio.

De todos esses resultados, três merecem particular destaque. Em primeiro lugar, o fato de que o impacto da 1ª série é o mais elevado ratifica o senso comum de que a alfabetização e a *numeracy* são habilidades altamente valorizadas pelo mercado de trabalho. Por conseguinte, especial atenção deve ser dada à 1ª série do ensino fundamental com o objetivo de aprimorar o aprendizado e reduzir a taxa de repetência.

Em segundo lugar, o baixo impacto do segundo segmento do fundamental revela que sua atratividade se deve mais ao fato de ser etapa necessária ao acesso ao ensino médio. Assim, deve-se supor que aqueles que não esperam passar ao ensino médio irão perceber a segunda etapa do fundamental como muito pouco atraente. Em outras palavras, o pequeno impacto da segunda fase do fundamental sobre o nível salarial pode estar levando a uma concentração da evasão ao final da 4ª série.

Finalmente, esses resultados revelam que o impacto do fundamental sobre os salários é bem inferior ao do secundário e do superior. Assim, tem-se que os benefícios da educação devem estar concentrados nos níveis médio e superior, fazendo com que a atratividade da escola para aqueles que não esperam ingressar no ensino médio seja bem inferior àquela dos que, ao contrário, esperam ingressar nesses níveis. Tudo se passa como se a educação fundamental (além da 1ª série) fosse, essencialmente, um investimento necessário para se atingir os elevados benefícios do ensino médio e da educação superior, o que a torna, por conseguinte, muito pouco atraente àqueles que não esperam ingressar no ensino médio.

Todas as estimativas apresentadas no gráfico 2 foram obtidas sem controle por cor. Na presença de discriminação salarial por cor e de diferenciais em nível educacional por cor desfavorecendo os grupos discriminados, tem-se que os diferenciais no gráfico 1 irão tender a superestimar os diferenciais por nível educacional entre trabalhadores da mesma cor. Nesse caso, parte dos diferenciais no gráfico 1 estarão apenas captando o fato de que trabalhadores não-brancos tendem a ter menor escolaridade e a serem salarialmente discriminados. Infelizmente, de 1981 a 1986, não existia no corpo básico da PNAD um quesito sobre cor. A partir de 1987, esse quesito foi introduzido, permitindo-se então o controle. O gráfico 3 apresenta estimativas médias para o período 1987-90 incluindo e excluindo o controle por cor. Os diferenciais estimados são os mesmos apresentados no gráfico 2 e correspondem a uma média para as seis áreas que compõem a região Nordeste.

O gráfico 3 revela que, em todos os casos analisados, o controle por cor reduz os diferenciais salariais em menos de um ponto percentual, indicando, assim, que a omissão do

controle por cor leva a um grau de superestimação bastante reduzido. Conseqüentemente, pode-se considerar como adequadas as estimativas apresentadas no gráfico 2 e, portanto, da mesma forma, as conclusões nelas baseadas.

## 4.2 DISPARIDADES ESPACIAIS

Os gráficos 4a-c apresentam, para cada uma das seis áreas em que dividimos a região Nordeste, a média temporal (1981-90) não-ponderada das estimativas dos diferenciais de salário entre níveis educacionais selecionados. Com o objetivo de oferecer um ponto para comparação dos resultados obtidos, em cada gráfico são apresentadas também as correspondentes estimativas para o estado de São Paulo. Esses três gráficos revelam que:

(a) o impacto da educação sobre o nível salarial é mais elevado no Ceará e na Bahia que nas demais áreas, e mais reduzido em Alagoas e Sergipe;

(b) o impacto do primeiro segmento do fundamental sobre o nível salarial tende a ser similar em São Paulo e nas diversas áreas do Nordeste, com o impacto do segundo segmento sendo bem superior em São Paulo. Em outras palavras, em São Paulo a baixa atratividade da 5ª a 8ª série está menos presente que no Nordeste;

(c) o ensino médio e o superior têm impacto sobre o nível salarial bem maior no Nordeste que em São Paulo; e

(d) em termos relativos, a atratividade da educação fundamental é bem menor que a do ensino médio e da educação superior no Nordeste que em São Paulo. Esse fato, no entanto, não significa que, em termos absolutos, a atratividade da educação fundamental, em particular das primeiras séries, seja inferior à correspondente atratividade no Sudeste. De fato, esses gráficos revelam que os diferenciais de salário, ao menos nas primeiras séries do ensino fundamental, nas diversas áreas do Nordeste, são de magnitude similar aos observados em São Paulo. Assim, a relativa menor atratividade da educação fundamental no Nordeste deve-se, em grande medida, à excepcional atratividade do ensino médio e da educação superior na região.

Com o objetivo de resumir as comparações espaciais do impacto da educação sobre o nível salarial, apresentamos no gráfico 5 estimativas utilizando o modelo simplificado, que pressupõem uma relação linear entre salário e educação. Esse gráfico ratifica que o impacto da educação é mais elevado na Bahia e no Ceará que nas demais áreas, e menos elevado em Alagoas e Sergipe. Além disso, revela que, em média, tomadas todas as séries em consideração, o impacto da educação é maior no Nordeste que em São Paulo.

## 4.3 EVOLUÇÃO TEMPORAL

Os gráficos 6a-c apresentam a evolução temporal dos diferenciais salariais entre os principais níveis educacionais (0-4, 4-8, e 8-15) estimados a partir do modelo básico. Os valores apresentados são médias ponderadas para as seis áreas que formam a região Nordeste. A

título de comparação, esses gráficos apresentam também as estimativas correspondentes para o estado de São Paulo.

No que se refere aos ganhos salariais associados à primeira fase da educação fundamental, tem-se que (i) a magnitude é elevada, próxima a 15% por série, (ii) permaneceu estável ao longo do período analisado, e (iii) assume valores similares aos observados em São Paulo.

Quanto aos ganhos salariais associados à segunda fase do ciclo fundamental, tem-se que (i) a magnitude é bem mais modesta, próxima a 10% por série, (ii) os ganhos exibiram uma ligeira tendência a queda ao longo do período, e (iii) assume valores no Nordeste nitidamente inferiores aos observados em São Paulo.

Quanto aos ganhos salariais associados ao ensino médio e à educação superior, tem-se que (i) a magnitude é extremamente elevada, próxima a 20%, (ii) exibe uma certa tendência crescente, e (iii) assume valores no Nordeste substancialmente maiores que em São Paulo.

Com o objetivo de sumariar os resultados obtidos nesta seção, estimamos o ganho salarial médio de um ano a mais de estudo com base no modelo simplificado. O gráfico 7 apresenta a evolução, ao longo do período analisado, da média desses ganhos para as seis áreas que compõem a região Nordeste, assim como os correspondentes valores para o estado de São Paulo. Esse gráfico revela um ganho médio por série da ordem de 14% no Nordeste, valor que permanece estável ao longo do período analisado. Esse valor é cerca de um a dois pontos percentuais maior que o observado em São Paulo. Além disso, a evolução temporal em São Paulo revela uma certa declínio, o que certamente não é observado no Nordeste.

Em suma, ao longo do período analisado, houve considerável estabilidade nos ganhos salariais associados à educação, com os ganhos sendo muito elevados no ensino médio e no superior e bem modesto na segunda etapa do ciclo fundamental. A diferença entre a atratividade do ensino médio e da educação superior e a atratividade da segunda etapa do ciclo fundamental apresentou-se bem mais elevada no Nordeste que em São Paulo. Além disso, essa diferença tendeu a crescer em particular no Nordeste, onde a atratividade do ensino médio e da educação superior cresceu no período, enquanto que a atratividade da segunda fase do fundamental declinou.

#### 4.4 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO DIFERENCIADO POR COR

Na seção 4.1 verificamos que a inclusão do controle por cor reduz os diferenciais salariais entre níveis educacionais em cerca de um ponto percentual por série. Nesta seção discutimos outro aspecto da relação entre cor e diferenciais de salário por nível educacional. Investigamos em que medida os ganhos salariais advindos com a educação são mais elevados para os brancos que para os não-brancos. Para isso, utilizamos resultados baseados no modelo simplificado ampliado.

O gráfico 8 apresenta estimativas do impacto de uma série adicional sobre o salário de trabalhadores com 35 anos, brancos e não-brancos, residentes nas seis áreas que compõem a

região Nordeste neste trabalho. Esse gráfico traz, também, estimativas para o estado de São Paulo. Todas as estimativas nesse gráfico correspondem a médias para o período 1987-90, quando a PNAD passou a considerar o quesito cor.

O gráfico revela que, em todas as áreas da região Nordeste e no estado de São Paulo, o impacto da educação sobre os salários é sempre maior para os brancos que para os não-brancos. Em média, na região Nordeste, o impacto da educação era cerca de um a dois pontos percentuais maior para brancos que para não-brancos.

#### 4.5 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Com base no modelo ampliado, é possível avaliar como o impacto da educação sobre os salários varia ao longo do ciclo de vida dos trabalhadores. O gráfico 9 apresenta estimativas que comparam o benefício da educação para trabalhadores, respectivamente, com 25 e 45 anos. Os resultados apresentados são médias (não-ponderadas) para o período 1987-90 e médias (ponderadas) dos valores para brancos e não-brancos. Esse gráfico revela que o impacto da educação tende a crescer com a idade em todas as seis áreas que compõem a região Nordeste e também no estado de São Paulo. Na média para a região Nordeste, o impacto de uma série adicional de estudo é três pontos percentuais maior para trabalhadores com 45 anos que para trabalhadores com 25 anos, enquanto que em São Paulo o correspondente diferencial entre os impactos é de apenas 1,7 ponto percentual.

## 5 CONCLUSÕES

Neste trabalho utilizamos as PNAD de 1981 a 1990 para estimar os diferenciais salariais por nível educacional, controlando-se por região de residência, idade, sexo e cor. Toda a análise concentra-se no ciclo fundamental e para a região Nordeste. Com base nessas estimativas, cinco características desses diferenciais foram investigadas.

1. As estimativas obtidas revelam que, em média, os ganhos salariais advindos da educação no ciclo básico no Nordeste são razoavelmente elevados. Nessa região, uma série adicional do ciclo fundamental eleva os salários, em média, entre 12% e 13%.
2. A análise de como esses diferenciais variam por série revelou, no ciclo fundamental, ganhos elevados associados com a 1ª e 4ª séries que são de magnitude similar aos ganhos médios dos ciclos secundário e superior. No entanto, o ganho médio no ciclo fundamental é inferior aos ganhos no ensino médio e na educação superior.
3. Analisando-se as diferenças espaciais na região Nordeste, observou-se que, em todos os níveis, as diferenças nos ganhos salariais associados à educação são bem pequenas, com a Bahia e o Ceará apresentando ganhos ligeiramente acima da média, e Alagoas e Sergipe, ligeiramente abaixo da média.
4. Comparando-se a região Nordeste com o estado de São Paulo, observou-se que os ganhos salariais na primeira etapa do ensino fundamental são similares, ao passo que, na segunda etapa do ensino fundamental, os ganhos são bem menores no Nordeste; no ensino médio e na educação superior, os ganhos são muito maiores no Nordeste. Assim, em termos gerais, os ganhos da educação no Nordeste estão muito mais concentrados no nível médio e no superior do que em São Paulo.
5. Investigando-se como esses diferenciais salariais têm evoluído ao longo do tempo, concluiu-se que os ganhos da segunda etapa do ciclo fundamental, além de mais baixos, mostram uma ligeira tendência ao declínio, ao passo que os ganhos da educação média e da superior apresentam clara tendência a elevação. Em suma, não só os ganhos da educação no Nordeste estão altamente concentrados no nível médio e no superior, mas a evolução temporal desses ganhos revela crescimento nesse grau de concentração.
6. Investigando-se como os benefícios da educação variam por cor, inferiu-se que, no Nordeste, os ganhos salariais associados a uma série adicional são 1 a 2 pontos percentuais mais elevados para brancos do que para não-brancos.
7. Investigando-se como os diferenciais salariais variam ao longo do ciclo de vida, observou-se que os ganhos da educação tendem a crescer com a idade. Os resultados revelam que os ganhos da educação são 3 pontos percentuais maiores para trabalhadores com 45 anos quando comparados com os ganhos para trabalhadores com 25 anos.

## 6. RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

Os resultados obtidos neste trabalho revelaram que a educação, no Brasil, aparenta ter importantes impactos sobre o nível salarial e, portanto, que o baixo desempenho educacional brasileiro não parece poder ser explicado pela falta de atratividade da escola. Assim, como a atratividade da educação, puramente de um ponto de vista privado, parece ser elevada, as políticas públicas no Brasil devem se direcionar menos para a elevação da atratividade da escola e mais para garantir o acesso universal, nos diversos níveis de ensino.

No entanto, apesar de toda a sua atratividade global, os resultados desse estudo revelam que no Nordeste, em particular, os ganhos associados à educação são altamente concentrados nos níveis secundário e superior, e bastante reduzidos na segunda etapa do nível fundamental (5ª a 8ª série). Assim, apesar da sua alta atratividade global, a escola pode parecer pouco atrativa para aqueles que percebem que não terão acesso ao ensino médio e ao superior, justificando-se as elevadas taxas de evasão ao final da 4ª série. Diante desse quadro, políticas de expansão do ensino fundamental (reduções na taxa de evasão) passam, necessariamente, pela expansão do ensino médio. Trata-se de garantir o acesso de uma parcela mais ampla da população a esse nível educacional, uma vez que o grande incentivo para se completar a segunda etapa do nível fundamental (5ª a 8ª série) é o acesso ao ensino médio, e posterior ingresso na educação superior.

TABELA 1a:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Rio de Janeiro

Ano													Impacto
	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Médio *
1976	0,09	0,13	0,05	0,16	0,04	0,19	0,15	0,20	0,11	0,14	0,18	0,17	0,14
1977	0,02	0,15	0,03	0,21	0,08	0,17	0,17	0,15	0,10	0,14	0,14	0,18	0,14
1978	0,22	0,02	0,06	0,13	0,08	0,12	0,14	0,20	0,11	0,14	0,16	0,20	0,14
1979	0,10	0,05	0,07	0,18	0,09	0,11	0,20	0,04	0,10	0,11	0,18	0,18	0,13
1981	0,15	0,14	-0,02	0,20	0,07	0,24	0,02	0,11	0,12	0,11	0,16	0,19	0,13
1982	0,17	0,02	0,13	0,17	0,16	0,10	0,06	0,11	0,12	0,11	0,17	0,17	0,14
1983	0,23	-0,01	0,11	0,21	0,14	0,00	0,25	0,04	0,13	0,11	0,18	0,18	0,14
1984	0,11	0,12	0,15	0,16	0,14	0,21	-0,04	0,15	0,13	0,12	0,15	0,20	0,14
1985	0,20	-0,04	0,13	0,26	0,00	0,28	-0,12	0,35	0,14	0,13	0,15	0,21	0,15
1986	0,01	0,12	0,03	0,32	0,10	-0,05	0,30	0,01	0,12	0,09	0,17	0,19	0,14
1987	0,27	-0,01	0,01	0,28	0,08	0,12	0,18	-0,02	0,14	0,09	0,18	0,21	0,14
1988	0,04	0,19	0,13	0,17	-0,01	0,10	-0,08	0,26	0,13	0,07	0,17	0,20	0,13
1989	0,06	0,11	0,06	0,21	0,14	0,07	0,00	0,11	0,11	0,08	0,17	0,23	0,14
1990	0,20	0,07	0,18	0,08	0,00	-0,03	0,31	0,03	0,13	0,08	0,18	0,20	0,13
1976-90	0,13	0,07	0,08	0,20	0,08	0,12	0,11	0,12	0,12	0,11	0,17	0,19	0,14
1981-90	0,14	0,07	0,09	0,21	0,08	0,10	0,09	0,11	0,13	0,10	0,17	0,20	0,14
1987-90	0,14	0,09	0,09	0,19	0,05	0,07	0,10	0,10	0,13	0,08	0,18	0,21	0,14

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).



Tabela 1b:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
São Paulo

Ano													Impacto
	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Médio *
1976	0,11	0,16	0,14	0,25	0,16	0,05	0,17	0,17	0,16	0,14	0,11	0,12	0,14
1977	0,22	0,01	0,15	0,24	0,07	0,22	0,10	0,07	0,15	0,11	0,15	0,11	0,14
1978	0,10	0,13	0,13	0,25	0,09	0,22	0,04	0,24	0,15	0,15	0,12	0,12	0,14
1979	0,21	0,09	0,14	0,24	0,14	0,14	0,03	0,22	0,17	0,13	0,13	0,14	0,14
1981	0,15	0,12	0,10	0,24	0,06	0,11	0,10	0,15	0,15	0,10	0,14	0,13	0,13
1982	0,12	0,07	0,08	0,32	0,01	0,20	0,04	0,18	0,15	0,11	0,11	0,15	0,13
1983	0,23	0,03	0,18	0,21	0,14	0,13	0,01	0,20	0,16	0,12	0,12	0,13	0,13
1984	0,25	0,06	0,05	0,28	0,05	0,18	0,07	0,16	0,16	0,12	0,12	0,15	0,13
1985	0,19	0,04	0,09	0,28	0,00	0,16	0,11	0,18	0,15	0,11	0,12	0,15	0,13
1986	0,26	0,11	0,01	0,27	0,08	0,10	-0,02	0,20	0,16	0,09	0,12	0,16	0,12
1987	0,19	0,06	0,08	0,18	0,05	0,13	0,07	0,18	0,13	0,11	0,11	0,15	0,12
1988	0,15	0,06	0,14	0,21	0,11	0,15	0,00	0,14	0,14	0,10	0,14	0,14	0,13
1989	0,28	0,03	0,12	0,15	0,03	0,12	0,18	0,16	0,15	0,12	0,10	0,15	0,13
1990	0,23	0,02	0,06	0,23	0,07	0,09	0,06	0,10	0,14	0,08	0,13	0,14	0,12
1976-90	0,19	0,07	0,10	0,24	0,08	0,14	0,07	0,17	0,15	0,11	0,12	0,14	0,13
1981-90	0,21	0,06	0,09	0,24	0,06	0,14	0,06	0,17	0,15	0,11	0,12	0,15	0,13
1987-90	0,21	0,04	0,10	0,20	0,07	0,12	0,08	0,14	0,14	0,10	0,12	0,15	0,12

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.  
Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1c:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Minas Gerais e Espírito Santo

Ano													Impacto
	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Médio *
1976	0,40	-0,02	0,14	0,26	0,19	0,03	0,08	0,28	0,19	0,14	0,11	0,13	0,15
1977	0,30	0,09	0,10	0,24	0,20	0,17	-0,03	0,32	0,18	0,16	0,11	0,13	0,15
1978	0,31	-0,01	0,13	0,26	0,14	0,23	0,02	0,16	0,17	0,14	0,11	0,15	0,15
1979	0,23	0,10	0,16	0,19	0,11	0,28	-0,02	0,26	0,17	0,16	0,10	0,17	0,15
1981	0,29	0,02	0,08	0,25	0,26	0,16	-0,02	0,15	0,16	0,14	0,15	0,16	0,15
1982	0,28	0,15	0,04	0,28	0,17	0,21	0,06	0,14	0,19	0,14	0,14	0,15	0,16
1983	0,28	0,02	0,11	0,31	0,12	0,30	-0,01	0,08	0,18	0,12	0,17	0,14	0,15
1984	0,29	0,05	0,07	0,31	0,16	0,13	0,08	0,13	0,18	0,12	0,17	0,15	0,15
1985	0,30	0,01	0,12	0,28	0,18	0,10	0,15	0,12	0,18	0,14	0,17	0,16	0,16
1986	0,14	0,18	0,22	0,13	0,14	0,12	0,04	0,17	0,17	0,12	0,14	0,19	0,14
1987	0,26	0,01	0,17	0,16	0,35	0,08	-0,06	0,20	0,15	0,14	0,15	0,14	0,15
1988	0,24	0,07	0,11	0,31	0,13	0,13	0,10	0,17	0,18	0,13	0,14	0,19	0,16
1989	0,40	0,06	0,01	0,30	0,13	0,13	0,06	0,18	0,19	0,12	0,18	0,13	0,15
1990	0,33	0,07	0,09	0,25	0,09	0,21	-0,02	0,18	0,18	0,11	0,19	0,16	0,15
1976-90	0,29	0,06	0,11	0,25	0,17	0,16	0,03	0,18	0,18	0,14	0,15	0,15	0,15
1981-90	0,28	0,06	0,10	0,26	0,17	0,16	0,04	0,15	0,18	0,13	0,16	0,16	0,15
1987-90	0,31	0,05	0,09	0,25	0,18	0,14	0,02	0,18	0,18	0,13	0,17	0,16	0,15

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.  
Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1d:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Maranhão e Piauí

Ano													Impacto
	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Médio *
1976	0,31	0,06	0,17	-0,09	0,16	0,46	-0,17	0,04	0,11	0,12	0,18	0,28	0,13
1977	0,36	-0,16	0,10	0,07	-0,09	0,31	0,41	-0,03	0,09	0,15	0,20	0,25	0,13
1978	0,26	-0,11	0,15	0,23	0,20	0,01	0,19	-0,04	0,13	0,09	0,19	0,26	0,13
1979	0,35	0,03	0,13	0,16	0,20	0,16	-0,09	0,05	0,16	0,08	0,25	0,25	0,16
1981	0,32	0,08	0,02	0,30	-0,21	0,20	-0,14	0,55	0,18	0,10	0,12	0,29	0,14
1982	0,13	0,18	0,11	0,08	0,15	0,38	-0,17	-0,16	0,13	0,05	0,25	0,29	0,13
1983	0,23	0,12	-0,05	0,20	-0,07	0,37	-0,13	0,16	0,13	0,08	0,17	0,24	0,12
1984	0,09	0,43	0,01	0,14	0,33	-0,09	0,05	-0,08	0,17	0,06	0,24	0,19	0,14
1985	0,20	0,19	0,12	0,09	0,16	0,16	-0,12	0,18	0,15	0,09	0,16	0,22	0,14
1986	0,12	0,15	0,35	0,00	-0,11	0,47	-0,27	0,23	0,15	0,08	0,15	0,19	0,13
1987	0,23	0,06	0,15	0,15	0,10	0,26	0,09	-0,10	0,15	0,09	0,15	0,34	0,14
1988	0,01	0,33	0,06	0,00	0,43	-0,54	0,18	0,37	0,10	0,11	0,18	0,17	0,13
1989	0,32	-0,09	0,24	0,08	0,04	0,03	0,18	0,30	0,14	0,14	0,09	0,29	0,13
1990	0,17	0,05	0,18	0,20	0,30	-0,12	-0,08	0,33	0,15	0,11	0,12	0,24	0,13
1976-90	0,22	0,09	0,12	0,12	0,11	0,15	0,00	0,13	0,14	0,10	0,17	0,25	0,13
1981-90	0,18	0,15	0,12	0,12	0,11	0,11	-0,04	0,18	0,14	0,09	0,16	0,25	0,13
1987-90	0,19	0,09	0,16	0,11	0,22	-0,09	0,09	0,22	0,14	0,11	0,13	0,26	0,13

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.  
Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1e:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Ceará

Ano	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Impacto
													Médio *
1976	0,14	0,07	0,07	0,11	0,24	0,25	-0,19	0,60	0,10	0,23	0,13	0,22	0,15
1977	0,46	0,10	0,00	0,05	0,23	-0,20	0,40	0,03	0,15	0,12	0,17	0,29	0,15
1978	0,35	0,03	0,01	0,22	0,21	0,34	-0,17	0,07	0,15	0,11	0,23	0,15	0,15
1979	0,16	0,09	0,21	0,16	0,13	0,28	-0,18	0,14	0,15	0,09	0,23	0,23	0,15
1981	0,22	0,11	0,09	0,25	0,06	0,24	0,05	0,07	0,17	0,10	0,18	0,25	0,16
1982	0,16	0,16	0,10	0,26	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,12	0,17	0,24	0,16
1983	0,17	0,06	0,15	0,20	0,14	0,24	-0,09	0,09	0,15	0,10	0,20	0,21	0,15
1984	0,31	-0,01	0,20	0,12	-0,10	0,32	-0,08	0,31	0,16	0,11	0,19	0,19	0,15
1985	0,19	0,09	0,04	0,31	-0,02	0,10	0,14	0,07	0,16	0,07	0,21	0,23	0,14
1986	0,28	-0,02	0,18	0,21	0,00	0,12	0,19	0,08	0,16	0,10	0,14	0,21	0,14
1987	0,24	-0,04	0,27	0,06	0,21	0,09	-0,03	0,18	0,13	0,11	0,20	0,21	0,15
1988	0,28	-0,09	0,32	0,15	0,10	0,03	0,18	0,08	0,17	0,10	0,25	0,19	0,16
1989	0,17	0,27	0,12	0,18	-0,08	0,40	-0,19	0,19	0,18	0,08	0,19	0,27	0,16
1990	0,37	0,00	0,13	0,25	-0,06	0,12	-0,24	0,34	0,18	0,04	0,21	0,26	0,14
1976-90	0,25	0,06	0,13	0,18	0,09	0,17	-0,01	0,18	0,16	0,11	0,19	0,23	0,15
1981-90	0,24	0,05	0,16	0,20	0,05	0,17	0,00	0,16	0,16	0,09	0,19	0,23	0,15
1987-90	0,26	0,04	0,21	0,16	0,04	0,16	-0,07	0,20	0,17	0,08	0,21	0,23	0,15

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1f:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Rio Grande do Norte e Paraíba

Ano	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Impacto
													Médio *
1976	0,23	0,07	0,01	0,17	0,05	0,07	0,45	-0,22	0,12	0,09	0,27	0,22	0,14
1977	0,24	0,03	0,10	0,03	0,24	0,25	-0,12	0,47	0,10	0,21	0,15	0,14	0,14
1978	0,26	-0,09	0,26	0,14	0,03	0,30	-0,17	0,18	0,14	0,09	0,25	0,15	0,14
1979	0,34	0,05	0,06	0,04	0,37	-0,23	0,30	0,35	0,12	0,20	0,12	0,12	0,14
1981	0,26	-0,05	0,06	0,34	0,37	-0,19	0,19	-0,12	0,15	0,06	0,22	0,12	0,13
1982	0,16	0,13	0,01	0,30	0,16	0,20	0,10	-0,01	0,15	0,11	0,12	0,19	0,14
1983	0,31	0,01	0,10	0,23	-0,31	0,50	0,01	0,17	0,16	0,09	0,12	0,19	0,13
1984	0,42	0,03	0,03	0,23	0,17	-0,10	-0,04	0,34	0,18	0,09	0,19	0,07	0,14
1985	0,21	0,03	0,23	0,14	0,16	0,26	-0,03	-0,03	0,15	0,09	0,21	0,12	0,14
1986	0,13	0,17	0,02	0,23	0,04	0,42	-0,05	0,16	0,14	0,14	0,09	0,16	0,13
1987	0,31	0,31	-0,25	0,40	-0,19	0,33	-0,33	0,38	0,19	0,05	0,17	0,18	0,13
1988	-0,03	0,36	0,04	0,25	0,15	-0,03	0,40	-0,21	0,16	0,08	0,18	0,21	0,14
1989	0,42	0,02	0,12	-0,05	-0,07	0,44	-0,34	0,50	0,13	0,13	0,20	0,07	0,13
1990	0,11	0,16	-0,06	0,41	-0,02	0,02	0,20	0,08	0,16	0,07	0,16	0,21	0,14
1976-90	0,24	0,09	0,05	0,21	0,08	0,16	0,04	0,15	0,15	0,11	0,17	0,15	0,14
1981-90	0,23	0,12	0,03	0,25	0,05	0,19	0,01	0,13	0,16	0,09	0,16	0,15	0,14
1987-90	0,20	0,21	-0,04	0,25	-0,03	0,19	-0,02	0,19	0,16	0,08	0,18	0,17	0,14

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1g:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Pernambuco

Ano	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Impacto
													Médio *
1976	0,19	-0,09	0,21	0,12	0,25	0,20	0,36	-0,17	0,11	0,16	0,15	0,20	0,15
1977	0,32	-0,09	0,23	0,03	0,15	0,26	-0,05	0,24	0,12	0,15	0,19	0,17	0,15
1978	0,24	0,10	0,01	0,18	0,17	0,05	0,15	0,21	0,13	0,14	0,18	0,20	0,15
1979	0,15	0,11	0,13	0,20	0,31	-0,34	0,34	0,18	0,15	0,12	0,20	0,18	0,15
1981	0,13	0,18	-0,02	0,23	0,11	0,11	0,29	-0,14	0,13	0,09	0,14	0,23	0,13
1982	0,25	0,02	0,12	0,13	0,11	0,19	-0,10	0,22	0,13	0,11	0,16	0,19	0,13
1983	0,21	0,18	0,07	0,09	0,20	0,03	0,09	0,07	0,14	0,10	0,20	0,19	0,14
1984	0,12	0,17	0,04	0,23	-0,02	0,23	0,09	0,02	0,14	0,08	0,18	0,25	0,14
1985	0,20	0,25	-0,07	0,14	0,11	0,08	0,00	0,24	0,13	0,11	0,17	0,22	0,14
1986	0,24	-0,05	0,01	0,37	0,07	0,14	0,17	-0,09	0,14	0,07	0,14	0,22	0,13
1987	0,12	0,02	0,10	0,15	-0,09	0,18	0,16	0,12	0,10	0,09	0,21	0,19	0,13
1988	0,28	0,06	0,12	0,09	0,28	0,13	0,18	-0,14	0,14	0,11	0,18	0,21	0,14
1989	0,23	0,05	0,05	0,19	0,05	0,13	0,06	0,12	0,13	0,09	0,17	0,21	0,13
1990	0,25	0,18	-0,03	0,18	0,05	0,03	0,14	0,15	0,15	0,10	0,16	0,20	0,13
1976-90	0,21	0,08	0,07	0,17	0,13	0,10	0,13	0,07	0,13	0,11	0,17	0,20	0,14
1981-90	0,20	0,11	0,04	0,18	0,09	0,13	0,11	0,06	0,13	0,10	0,17	0,21	0,13
1987-90	0,22	0,08	0,06	0,15	0,07	0,12	0,14	0,06	0,13	0,10	0,18	0,20	0,13

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.  
Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1h:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Alagoas e Sergipe

Ano	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Impacto
													Médio *
1976	0,15	0,29	0,14	0,26	-0,15	0,14	0,24	0,01	0,21	0,06	0,09	0,18	0,13
1977	0,50	-0,12	0,09	0,14	0,05	0,52	-0,30	0,28	0,15	0,14	-0,01	0,28	0,13
1978	0,09	0,15	0,12	0,14	0,24	-0,05	-0,02	0,28	0,12	0,11	0,15	0,16	0,12
1979	0,08	0,28	0,02	0,18	0,14	0,04	-0,13	0,35	0,14	0,10	0,16	0,01	0,12
1981	0,51	-0,35	0,26	0,09	0,11	0,15	-0,76	0,98	0,13	0,12	0,11	0,20	0,12
1982	0,12	0,03	0,13	0,20	0,03	0,03	-0,21	0,51	0,12	0,09	0,17	0,19	0,12
1983	0,11	0,15	0,09	0,15	0,07	0,26	-0,06	0,05	0,12	0,08	0,21	0,18	0,13
1984	0,28	0,14	0,11	0,08	0,13	0,12	-0,14	0,23	0,15	0,09	0,20	0,10	0,13
1985	0,30	0,09	0,27	-0,06	0,09	0,10	0,06	0,04	0,15	0,07	0,24	0,16	0,14
1986	0,20	0,14	0,13	0,14	0,07	-0,06	0,33	-0,16	0,15	0,04	0,20	0,17	0,12
1987	0,33	0,08	0,17	0,03	0,18	-0,31	0,21	0,20	0,15	0,07	0,21	0,15	0,13
1988	0,35	0,00	-0,01	0,32	0,18	-0,23	0,34	-0,08	0,17	0,05	0,24	0,24	0,15
1989	0,19	0,25	0,08	-0,07	0,38	0,04	-0,48	0,34	0,11	0,07	0,22	0,11	0,12
1990	0,35	0,14	-0,07	0,17	0,28	-0,35	0,01	0,23	0,15	0,04	0,23	0,15	0,12
1976-90	0,25	0,09	0,11	0,13	0,13	0,03	-0,06	0,23	0,14	0,08	0,17	0,16	0,13
1981-90	0,27	0,07	0,12	0,11	0,15	-0,02	-0,07	0,23	0,14	0,07	0,20	0,17	0,13
1987-90	0,31	0,11	0,04	0,11	0,25	-0,21	0,02	0,17	0,14	0,06	0,22	0,16	0,13

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Tabela 1i:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Bahia

Ano													Impacto
	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Médio *
1976	0,18	0,16	0,12	0,05	0,28	0,29	0,10	0,01	0,13	0,17	0,16	0,20	0,16
1977	0,14	0,10	0,03	0,25	0,09	0,32	0,10	0,13	0,13	0,16	0,12	0,23	0,14
1978	0,26	0,08	0,08	0,16	0,14	0,22	0,15	-0,02	0,15	0,12	0,16	0,15	0,14
1979	0,19	0,05	0,20	0,16	0,18	0,03	0,41	-0,10	0,15	0,13	0,13	0,22	0,15
1981	0,21	0,19	0,01	0,26	0,20	-0,06	0,19	0,13	0,17	0,11	0,13	0,19	0,14
1982	0,26	0,04	0,31	0,08	0,11	-0,03	0,39	-0,01	0,17	0,11	0,17	0,19	0,15
1983	0,29	0,00	0,22	0,20	0,07	0,18	0,10	0,11	0,18	0,11	0,19	0,19	0,16
1984	0,24	0,11	0,09	0,18	0,09	-0,10	0,29	0,05	0,16	0,08	0,19	0,24	0,14
1985	0,23	0,07	0,21	0,14	0,36	-0,25	0,14	0,14	0,16	0,10	0,19	0,20	0,14
1986	0,21	0,18	0,10	0,14	0,01	0,03	0,02	0,40	0,16	0,11	0,16	0,19	0,14
1987	0,26	0,17	0,10	0,17	0,25	-0,10	0,14	0,09	0,18	0,10	0,22	0,19	0,15
1988	0,29	0,13	0,15	0,17	0,11	0,15	-0,02	0,18	0,19	0,10	0,16	0,25	0,15
1989	0,12	0,09	0,13	0,06	0,26	0,00	-0,07	0,12	0,10	0,08	0,23	0,23	0,13
1990	0,22	0,13	0,14	0,18	0,03	-0,04	0,17	0,16	0,17	0,08	0,21	0,21	0,15
1976-90	0,22	0,11	0,13	0,16	0,16	0,04	0,15	0,10	0,16	0,11	0,17	0,21	0,15
1981-90	0,23	0,11	0,14	0,16	0,15	-0,02	0,13	0,14	0,16	0,10	0,18	0,21	0,15
1987-90	0,22	0,13	0,13	0,15	0,16	0,00	0,05	0,14	0,16	0,09	0,21	0,22	0,15

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).



Tabela 1j:  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais  
Nordeste

Ano	0 - 1	1 - 2	2 - 3	3 - 4	4 - 5	5 - 6	6 - 7	7 - 8	0 - 4	4 - 8	8 - 11	11 - 15	Impacto
													Médio *
1976	0,19	0,09	0,12	0,09	0,20	0,25	0,12	0,06	0,12	0,16	0,16	0,21	0,15
1977	0,29	0,02	0,08	0,13	0,12	0,22	0,10	0,17	0,13	0,15	0,14	0,23	0,14
1978	0,26	0,05	0,08	0,18	0,16	0,18	0,05	0,08	0,14	0,12	0,19	0,17	0,14
1979	0,20	0,08	0,16	0,16	0,21	-0,02	0,20	0,09	0,15	0,12	0,17	0,19	0,15
1981	0,23	0,10	0,04	0,25	0,14	0,05	0,09	0,13	0,16	0,10	0,15	0,21	0,14
1982	0,21	0,08	0,17	0,15	0,13	0,08	0,12	0,10	0,15	0,11	0,17	0,21	0,14
1983	0,24	0,07	0,13	0,18	0,06	0,22	0,02	0,11	0,15	0,10	0,19	0,20	0,14
1984	0,24	0,12	0,09	0,18	0,06	0,06	0,10	0,12	0,16	0,09	0,19	0,20	0,14
1985	0,22	0,12	0,12	0,15	0,18	-0,01	0,07	0,13	0,15	0,09	0,19	0,20	0,14
1986	0,21	0,09	0,11	0,20	0,02	0,14	0,07	0,17	0,15	0,10	0,14	0,19	0,13
1987	0,24	0,10	0,10	0,16	0,11	0,05	0,06	0,14	0,15	0,09	0,20	0,20	0,14
1988	0,23	0,11	0,14	0,16	0,18	0,02	0,14	0,05	0,16	0,10	0,19	0,22	0,15
1989	0,21	0,10	0,11	0,09	0,11	0,15	-0,10	0,20	0,13	0,09	0,20	0,21	0,14
1990	0,25	0,11	0,07	0,22	0,05	-0,01	0,06	0,20	0,16	0,07	0,19	0,21	0,14
1976-90	0,23	0,09	0,11	0,16	0,12	0,10	0,08	0,12	0,15	0,11	0,18	0,20	0,14
1981-90	0,23	0,10	0,11	0,17	0,10	0,07	0,06	0,13	0,15	0,09	0,18	0,21	0,14
1987-90	0,23	0,11	0,11	0,16	0,11	0,05	0,04	0,15	0,15	0,09	0,19	0,21	0,14

Fonte: Construída com base nas informações contidas na Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1980 a 1990.

Nota: \* Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo (Modelo simplificado).

Gráfico 1  
Variação salariais ao longo do ciclo de vida

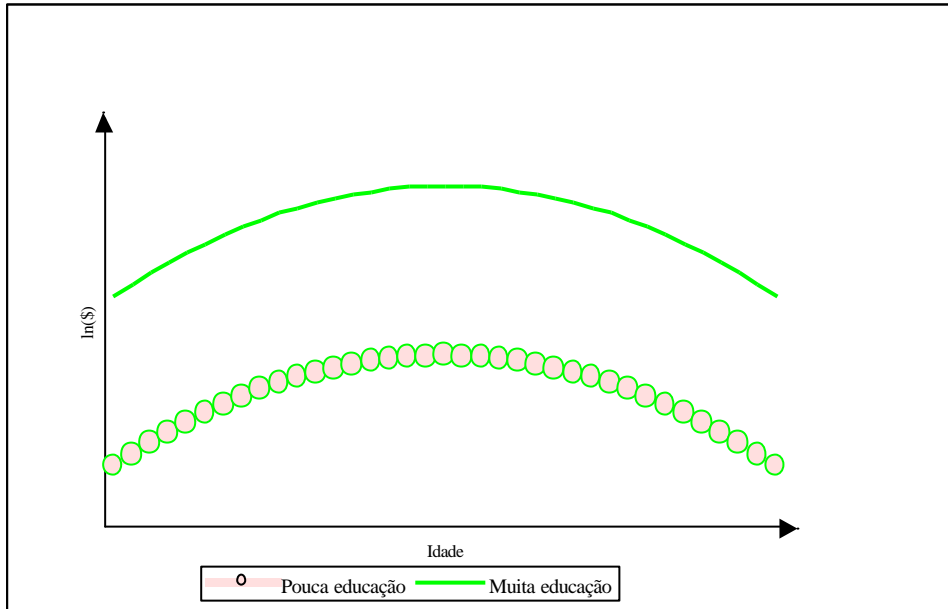
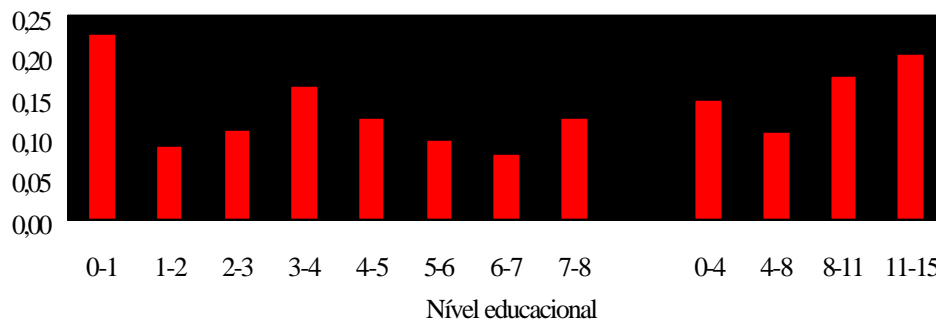
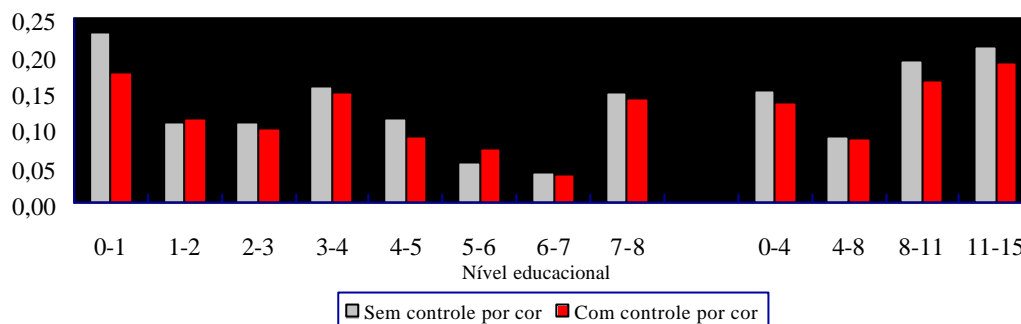


Gráfico 2  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais - Região Nordeste



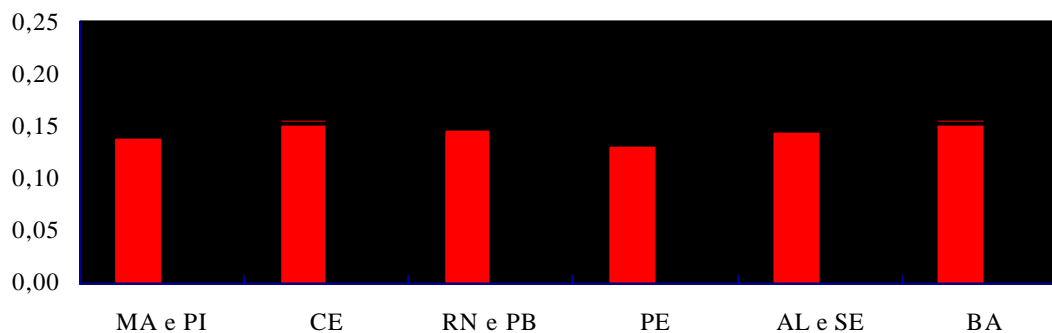
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 3  
Diferenciais salariais entre níveis educacionais - Região Nordeste



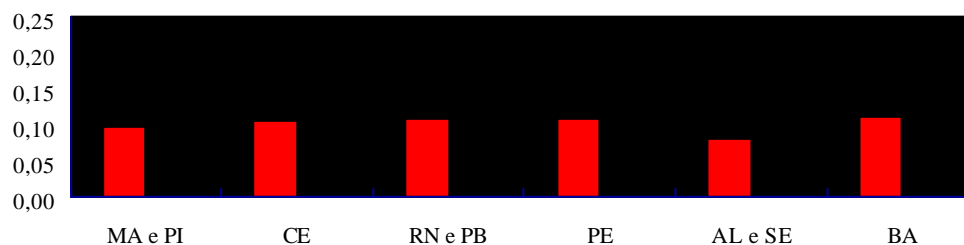
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 4a  
Diferenciais salariais 0 a 4 anos de estudo - Região Nordeste



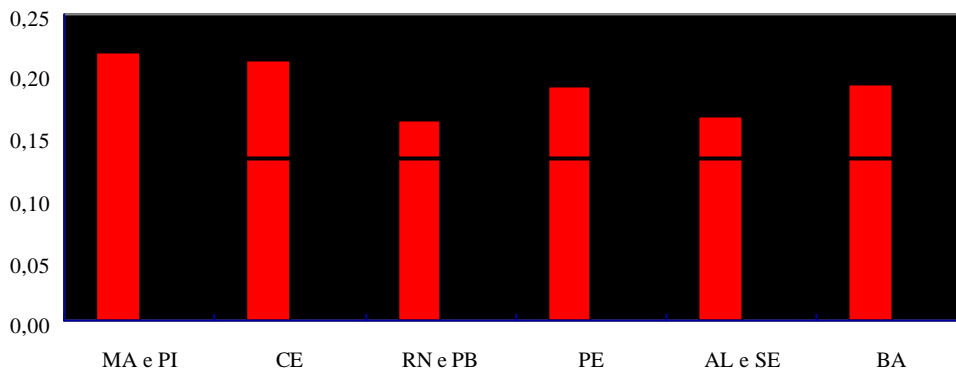
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 4b  
Diferenciais salariais 4 a 8 anos de estudo - Região Nordeste



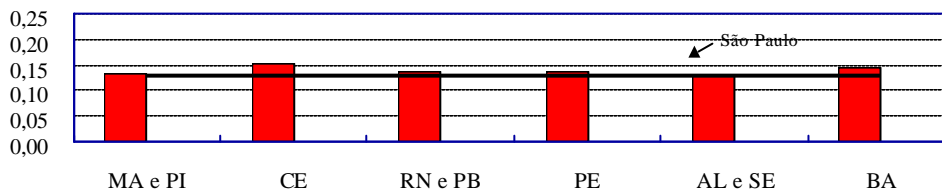
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 4c  
Diferenciais salariais 8 a 15 anos de estudo - Região Nordeste



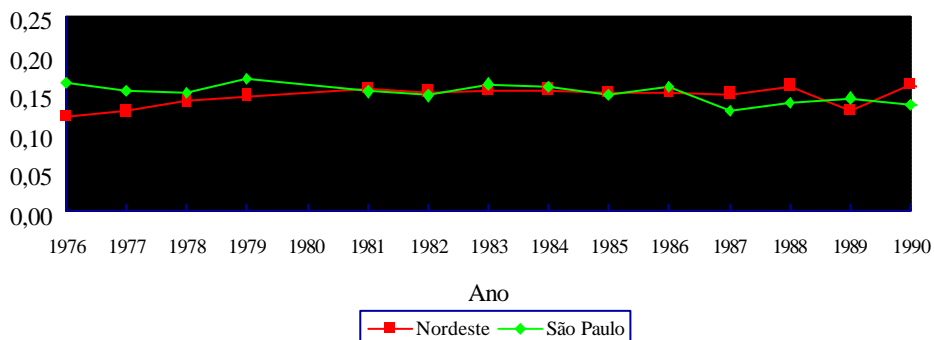
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)

Gráfico 5  
Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo  
(modelo simplificado)



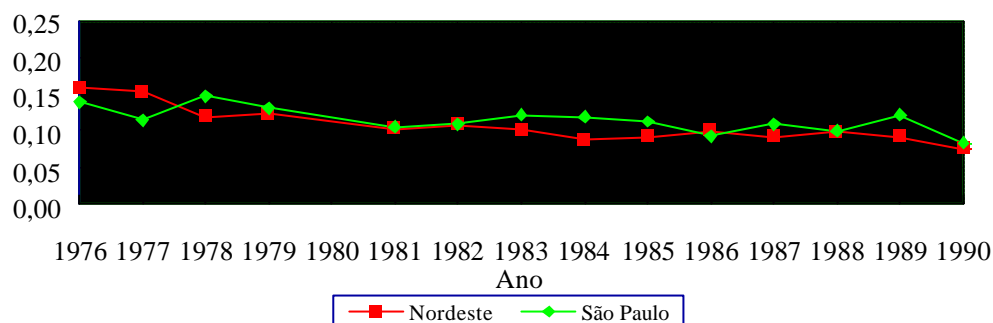
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 6a  
Diferenciais salariais 0 a 4 anos de estudo  
(Modelo básico)



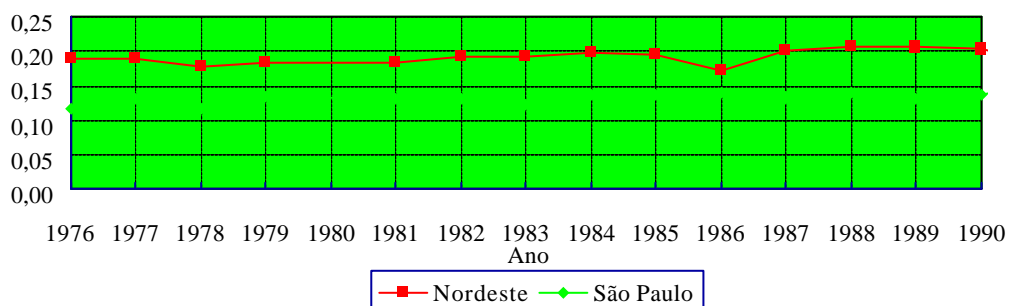
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 6b  
Diferenciais salariais 4 a 8 anos de estudo  
(Modelo básico)



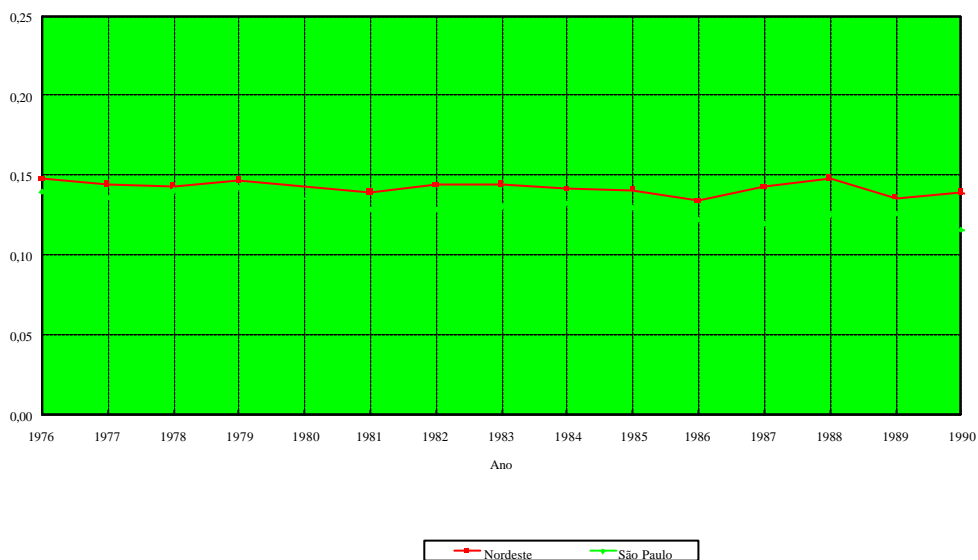
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 6c  
Diferenciais salariais 8 a 15 anos de estudo  
(Modelo básico)



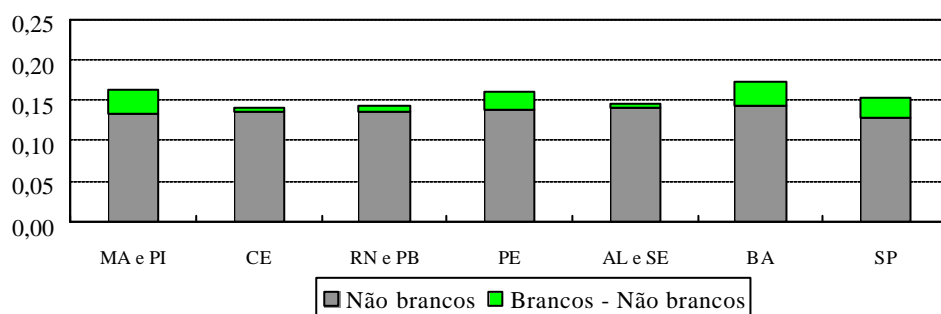
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 7  
Média dos ganhos salariais de uma série adicional de estudo  
(Modelo simplificado)



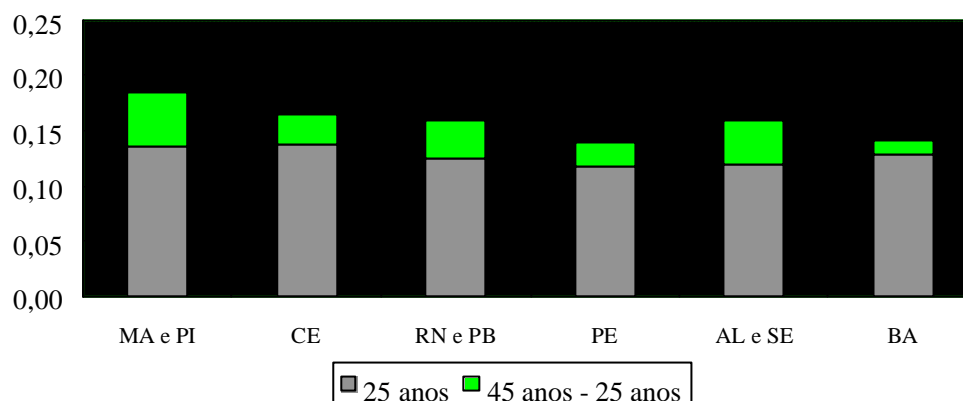
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 8  
Impacto de uma série adicional de estudo  
(Modelo ampliado)



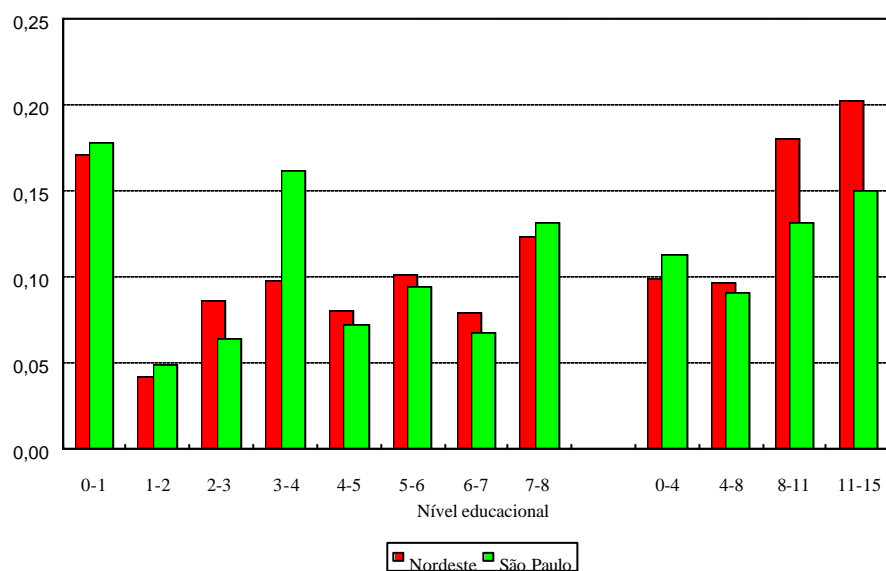
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 9  
Impacto de uma série adicional de estudo  
(Modelo ampliado)



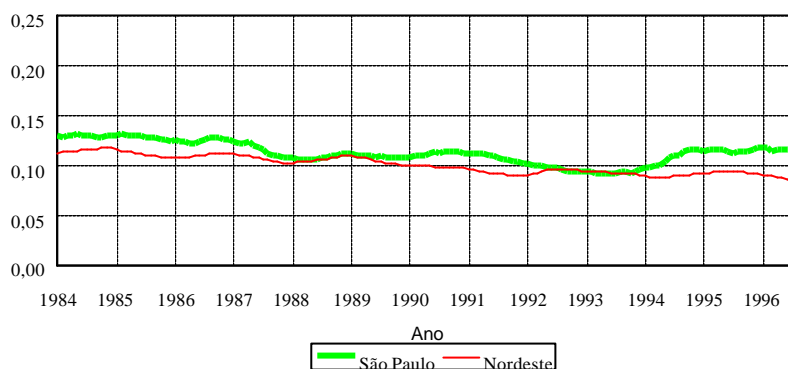
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1976 a 1979 e 1981 a 1990.

Gráfico 10  
Diferença salarial entre níveis educacionais Região Nordeste



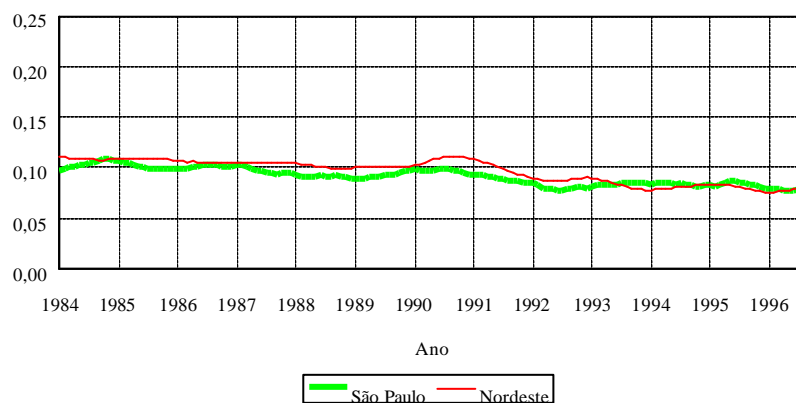
Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) 1982 a 1996 (junho).

Gráfico 11a  
Diferenciais salariais 0 a 4 anos de estudo  
Modelo básico



Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) 1982 a 1996 (junho).

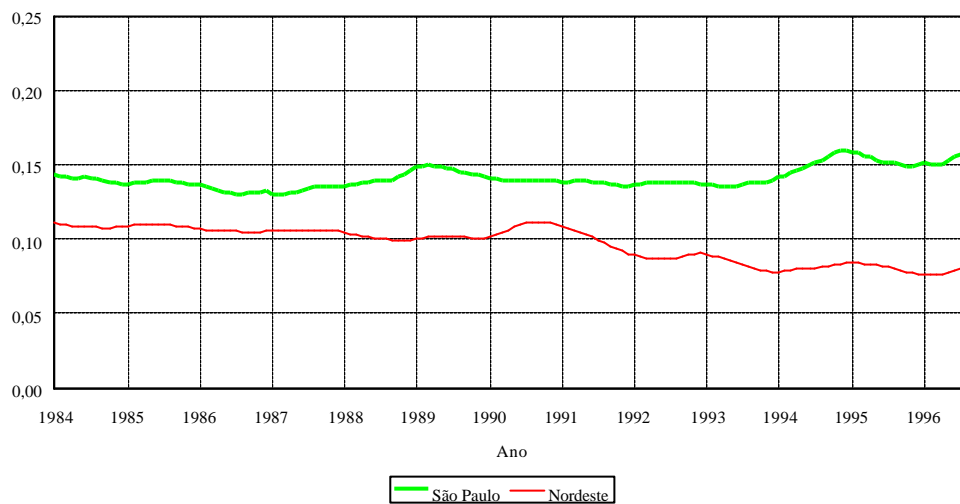
Gráfico 11b  
Diferenciais salariais 4 a 8 anos de estudo  
Modelo básico



Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) 1982 a 1996 (junho).



Gráfico 11c  
Diferenciais salariais 8 a 15 anos de estudo  
Modelo básico



Fonte: Construído com base nas informações contidas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) 1982 a 1996 (junho).

SÉRIE ESTUDOS  
OBRAS PUBLICADAS

1. EDUCAÇÃO, ESCOLA E COMUNIDADE — ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DA BAHIA  
*Adélia Luíza Portela*  
*Eni Santana Barretto Bastos*
2. DITOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR — ESTUDO DE CASOS NO ESTADO DA BAHIA  
*Paulo Roberto Holanda Gurgel*
3. DITOS SOBRE O SUCESSO ESCOLAR — ESTUDO DE CASOS NO ESTADO DA BAHIA  
*Paulo Roberto Holanda Gurgel*
4. CONHECENDO O UNIVERSO DA SALA DE AULA — ESTUDOS DE OBSERVAÇÃO  
DE SALA DE AULA NA BAHIA E NO CEARÁ  
*Adélia Luíza Portela*  
*Eni Santana Barretto Bastos*  
*Sofia Lercher Vieira*  
*Maurício Holanda Maia*  
*Kelma Socorro Lopes de Matos*
5. O (DES)CONHECIDO UNIVERSO DA SALA DE AULA — UM ESTUDO DE OBSERVAÇÃO  
DE SALA DE AULA NO ESTADO DA BAHIA  
*Adélia Luíza Portela*  
*Eni Santana Barretto Bastos*
6. A UNIFICAÇÃO DOS SISTEMAS ESCOLARES ESTADUAIS E MUNICIPAIS  
*David Plank*
7. CONSEQÜÊNCIAS DA REPETÊNCIA SOBRE O DESEMPENHO EDUCACIONAL  
*Ricardo Paes de Barros*  
*Rosane Mendonça*
8. UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES DO DESEMPENHO EDUCACIONAL NO BRASIL  
*Ricardo Paes de Barros*  
*Rosane Mendonça*
9. EDUCAÇÃO, ESCOLA E COMUNIDADE: UM ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DO CEARÁ  
*Sofia Lerche Vieira*  
*Maurício Holanda Maia*  
*Kelma Socorro Lopes de Matos*  
*Edvar Araújo Costa*
10. SALÁRIO E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
*Ricardo Paes de Barros*  
*Rosane Mendonça*

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)